

A Galinha Carijó



DULCE RODRIGUES

Conto tradicional russo

Autora : Dulce Rodrigues

Portal pessoal : www.dulcerodrigues.info

Portal pedagógico: www.barry4kids.net

Edição Barry4Kids

© Dulce Rodrigues, 2007. Reservados todos os direitos.

Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização da autora é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

História da Galinha Carijó

Era uma vez uma  carijó, pequena mas muito esperta,

que vivia numa quinta em companhia de um 

barulhento, um  glutão e um  que

adorava escavar tocas.

Um dia, ao esgaravatar a terra à procura de minhocas, um

dos seus pratos favoritos, a nossa simpática  carijó

encontrou vários  de trigo. Ela foi logo ter com os

seus amigos e perguntou-lhes:

- "Quem quer ajudar-me a semear estas sementes?"

- "Eu não!" grasnou o  barulhento.

- "Eu não!" chiou o  escavador.

- "Eu não!" grunhiu o  glutão.

- "Então vou pedir ajuda aos nossos vizinhos!"

E a nossa pequena mas esperta  carijó foi ter com a


vizinha  leiteira, o  teimoso e a

 lanuda, e fez a mesma pergunta:

- "Quem quer ajudar-me a semear estes grãos?"

perguntou-lhes a pequena  carijó.

- "Eu não!" zurrou o  teimoso.

- "Eu não!" mugiu a  leiteira, que continuou a
pastar tranquilamente.

- "Eu não!" baliu a  lanuda.

- "Então eu vou fazer a sementeira sozinha!"

E a nossa pequena mas esperta  carijó semeou os

 de trigo sozinha, sem qualquer ajuda dos outros.

Algum tempo depois, nos campos onde a pequena 

carijó tinha semeado os  de trigo;, erguiam-se agora

belas  douradas. Ela foi então ter com os outros

animais da  e perguntou-lhes:

- "Quem quer ajudar-me a fazer a colheita?"

- "Eu não!" grasnou o  barulhento.

- "Eu não!" mugiu a  leiteira.

- "Eu não!" chiou o  escavador.

- "Eu não!" grunhiu o  glutão.

- "Eu não!" zurrou o  teimoso.



- "Eu não!" baliu a  lanuda.

- "Então vou fazê-la sozinha!" E assim fez.

Assim que acabou de fazer a colheira, a nossa pequena

mas esperta  carijó dirigiu-se de novo aos seus amigos

e vizinhos da  e perguntou-lhes:

- "Quem quer ajudar-me a levar estas  ao  para serem moídos?"

- "Eu não!" mugiu a  leiteira.

- "Eu não!" chiou o  escavador.

- "Eu não!" grasnou o  barulhento.

- "Eu não!" zurrou o  teimoso.

- "Eu não!" baliu a  lanuda.

- "Eu não!" grunhiu o  glutão.

- "Então vou levá-los sozinha!" disse a pequena 

carijó. E se bem o disse, melhor o fez, pois pôs-se a

caminho para o  do seu amigo Moleiro.

O senhor Moleiro tinha mesmo acabado o trabalho nesse

dia, mas como era amigo da pequena  carijó teve


muito gosto em fazer algumas horas extraordinárias e

moer-lhe o trigo.

Ela agradeceu-lhe imenso e depois pegou no pesado  e

voltou para a .

Na manhã seguinte, a nossa pequena mas esperta 

carijó foi novamente ter com os outros  e

perguntou-lhes:

- "Quem quer ajudar-me a fazer um ?"

- "Eu não!" grasnou o  barulhento.

- "Eu não!" mugiu a  leiteira.

- "Eu não!" chiou o  escavador.

- "Eu não!" grunhiu o  glutão.

- "Eu não!" zurrou o  teimoso.

- "Eu não!" baliu a  lanuda.


- "Então vou fazer o  sozinha!"

Ela dirigiu-se logo para a cozinha, enfiou o seu belo



verde, arregaçou as mangas e pôs-se ao trabalho. Pouco

tempo depois, havia um delicioso cheiro no ar e todos os

outros  vieram ver de que se tratava. Então a

nossa pequena mas esperta  carijó perguntou:

- "Quem quer ajudar-me a comer o ?"

- "Quero eu!" mugiu a 
 leiteira.

- "Quero eu!" chiou o  escavador.

- "Quero eu!" grunhiu o  glutão.

- "Quero eu!" zurrou o  teimoso.

- "Quero eu!" baliu a  lanuda.

- "Quero eu!" grasnou o  barulhento.

- "Não, eu posso comê-lo sozinha!" respondeu a pequena

 carijó.

Vermelhos de vergonha, todos os  baixaram os

olhos. Então a nossa pequena  carijó disse-lhes:

"Vocês mereciam que eu também fosse egoísta e comesse o

 sozinha. Mas sou vossa amiga e vou dividi-lo

convosco. Que isto vos sirva de lição para o futuro."

E ao mesmo tempo que assim falava, a pequena 

carijó cortou o  e deu uma fatia ao 

barulhento, outra ao



escavador, outra ao



glufão, outra à



leiteira, outra ao



teimoso e ainda outra à



lanuda.

E todos viveram felizes desde então.

A Autora

Dulce Rodrigues

A Autora

Portuguesa e "alfacinha", Dulce Rodrigues viveu grande parte da sua vida na cidade que a viu nascer. Mas a sua carreira profissional conduziu-a a outras cidades e a outros países. Divide agora o seu tempo entre as viagens e os livros. Escrever para crianças é fonte de grande realização pessoal.

Depois da publicação, há já alguns anos, da primeira edição do seu livro *L'Aventure de Barry*, Dulce Rodrigues criou o projecto pedagógico www.barry4kids.net que lhe tem proporcionado contactos e colaborações em vários países da Europa, nomeadamente a Bélgica, a França, a Alemanha, o Luxemburgo e mesmo a Roménia.

Pelo facto de escrever directamente em várias línguas, os seus livros estão editados também em vários países. A sua peça *Pinguim e a Figueira* foi representada na Roménia e no Luxemburgo, país onde foi igualmente representada a peça *Há Festa no Céu*. Em Portugal foi representada a peça *O Pai Natal está constipado*.

Livros para crianças da Autora:

Barry's Adventure, 2010, Victoria, B.C., Canadá – conto

Il était une fois... une Maison, 2009, Paris, França – conto

O Pai Natal está constipado (bilingue), 2008, Paris, França – teatro

Le Théâtre des Animaux, 2008, Paris, França – teatro

A Aventura do Barry (CD-Rom), 2001, Lisboa, Portugal – conto

L'Aventure de Barry, 1999, Bruxelas, Bélgica – conto

Guiões de teatro (em português) da Autora:

Há Festa no Céu

Corre, corre, Cabacinha

História da Carochinha

O Milagre de São Nicolau (Natal)